

PLENÁRIA DA EDUCAÇÃO

DIA 30/6, ÀS 18H30, NO SINDEMA

Cada dia uma agonia para garantir nossos direitos

Remoção em pauta, atenção redobrada!

O último processo de remoção foi um verdadeiro caos na rede, deixando sequelas que se arrastam por toda a vida funcional da/o professor/a em Diadema, por isso nossa pauta de luta sobre esse assunto merece participação de todas/os!

- Revisão dos processos com divergência na remoção anterior;
- Pontuação por regência de sala como prevê a LC 353/12;
- Garantia no processo de remoção da aplicação da Lei do Piso (1/3 da jornada) para todas as jornadas evitando acordos após a remoção;
- Contagem de títulos unificada entre progressão e remoção;
- Organização dos HTPC no edital de remoção;
- Respeito à formação do professor (casos de professores que não tem habilitação para educação infantil, foram passados a PEB I e atuam sem respaldo legal na Ed. Infantil).
- Revisão de toda a pontuação por tempo de serviço
- Atenção às vagas das/os professoras/es em restrição;
- Divulgação da lista de lotação das/os professoras/es;
- Regularização das vagas de módulo de forma proporcional ao tamanho da escola, a falta de regularização dos módulos gera caos com a frequente divisão de salas nas escolas;
- Informatização do processo de remoção.

Professor/a, venha discutir o tema que mais influencia sua vida funcional na educação. Por uma remoção organizada, legal e sem traumas!



PROCESSO DEMOCRÁTICO CAI NO ESQUECIMENTO

A eleição para diretoras/es e vice diretoras/es ocorreu depois de muita luta com essa gestão, que parece temer o processo democrático, haja vista o mandato tampão e a lentidão para fazer o Plano Municipal de Educação.

O fato é que quatro, das 62 escolas da rede responderam NÃO à chapa única que se candidatou nas eleições de suas escolas, e como o processo foi a toque de caixa no fim do ano letivo, o compromisso da Secretaria de Educação foi realizar a eleição nessas escolas em fevereiro de 2016.

Ocorre que, para nossa desagradável surpresa, este acordo com a rede não foi cumprido e as Escolas Municipais de Educação Básica: Albino de Freitas, Cora Coralina, Eva Maria e Zilda Gomes seguem na ilegalidade democrática, com uma gestão indicada pelo grupo e pela SE. O processo de eleição dessas escolas não pode mais esperar, CONTINUAREMOS COBRANDO COMPROMISSO DESSA GESTÃO.



FORUM MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO JÁ!

O Plano Municipal de Educação foi finalmente aprovado, agora o Fórum Municipal de Educação precisa ser criado de forma representativa, para fiscalizar a execução do PLANO MUNICIPAL e fazer avançar o debate democrático na educação de Diadema. NÃO ACEITAREMOS RETROCESSOS!

CASO DEVANIR: NADA É TÃO RUIM QUE NÃO POSSA PIORAR

A EMEB Devanir José de Carvalho teve 5 salas de um dos prédios incendiadas no dia 16/04/2016. Deste dia até hoje, professoras e crianças que ficaram sem suas salas de aula, sofrem com medidas paliativas da Secretaria de Educação que não tratou o caso com a devida seriedade desde o início.

No dia do incêndio, os bombeiros emitiram um Termo de Interdição do prédio onde constava que a estrutura estava em risco, mas a Secretaria de Educação escolheu o caminho do atendimento a qualquer custo e assumiu a responsabilidade da desinterdição parcial do prédio para atendimento do berçário.

Termos de Interdição

Com essa medida irresponsável, tratou de pintar paredes rapidamente, limpar o local e maquiagem o incêndio. Um segundo Termo de Interdição foi expedido e manteve apenas a interdição parcial do prédio. Somente com o terceiro Termo de Interdição foi retomada a interdição total do prédio, sem um plano detalhado das obras e sem qualquer plano de atendimento discutido com a comunidade, professores e Sindicato.

O Sindema acompanhou a fatalidade desde o início e cobrou da Secretaria de Educação o teste na estrutura em 3 ofícios, sem resposta.

Ministerio Publico em ação

Diante desta situação, recorremos ao Ministério Público para que fosse assegurada a vistoria adequada do prédio que avalie as condições da estrutura e não exponha trabalhadores/as e as crianças a riscos e para cobrar da Prefeitura um plano emergencial que garantisse o atendimento imediato, em condições adequadas, das 146 crianças que estão fora da escola.



A Secretária de Educação nos chamou para conversar sobre o caso, em reunião ficou acertado que o teste seria feito na semana seguinte, só que em mais uma demonstração de desrespeito à comunidade escolar que lá estava, o teste não foi feito e as obras iniciaram. Agora o Ministério Público acompanha o caso.

Atendimento precário

A direção da escola e as professoras, disponibilizaram todos os espaços possíveis da escola para atender o número máximo de crianças: a sala das professoras transformou-se em sala de aula, assim como sala de vídeo e biblioteca, mas a Secretaria de educação em busca do atendimento maior a qualquer custo, instalou divisórias no pátio para atender mais 32 crianças.

Mais uma vez o Sindema, em conjunto com o grupo de professoras, interveio apon-



Em abril, um incêndio destruiu cinco salas da EMEB Devanir José de Carvalho. Com apenas parte do prédio interditada e improvisado nas instalações, a saúde e a segurança de funcionários e alunos podem ficar comprometidas

tando para a Prefeitura problemas com as condições de trabalho que colocavam em risco a saúde de trabalhadores/as e expunham a saúde das próprias crianças. Diante desta intervenção, a SE se comprometeu a montar uma estrutura favorável nesses “módulos” no pátio, com cobertura das paredes, tatames no chão, conserto das janelas e desentupimento do ralo do pátio que transborda com a água da chuva.

Como era de se esperar, os módulos são muito frios, nas últimas chuvas alagaram, os “tatames” foram feitos com as poucas folhas de E.V.A. da escola, não há mesas suficientes para que as crianças possam desenvolver atividade. Ou seja, depois de uma fatalidade, o atendimento precarizado foi a saída encontrada pela PMD para essa comunidade. Não contente com esse pacote de irresponsabilidades, fez com que as professoras lotadas na escola, mas que ficaram sem salas, substituíssem licenças em outras escolas.

O Sindema fez várias reuniões com as professoras da Unidade Escolar, resguardamos junto à Secretaria de Educação o direito ao acúmulo lícito que elas tinham, denunciaremos ao Ministério Público mais essa série de absurdos e a situação só não está pior porque as intervenções possíveis estão sendo feitas. Respeito e condições de trabalho estão cada vez mais ameaçadas nessa rede.

NÃO VAMOS DESCANSAR até que o teste da estrutura seja feito e EMEB Devanir possa voltar a funcionar de forma digna e segura. **JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!**

AGENTES DE COZINHA CONCURSADAS UMA LUTA DE TODA A COMUNIDADE ESCOLAR



Elas/es estão chegando nas escolas, depois de uma luta imensa por concurso público para Agentes de Cozinha.

O Sindema ofereceu curso preparatório para o cargo, dada a sequência de injustiças que as agentes de cozinha sofreram por essa gestão.

No concurso realizado entre abril e maio de 2016, completaram o saquinho de maldades: foi escolhida a Zambini, empresa contratada para a realização do concurso, que já teve problemas em concursos neste município.

O conteúdo exigido para o cargo de agente de cozinha estava muito além da escolaridade divulgada (alfabetização) e ao menos 3 questões estavam incorretas. Muitas candidatas não tiveram retorno de seus recursos, outras atingiram a pontuação, mas não constam na lista de classificação.

EXIGIMOS DIGNIDADE DESDE O ACESSO, SR PREFEITO! OS SERVIDORES PÚBLICOS SÃO A ENGRENAGEM QUE MOVE ESTA CIDADE.